

## Relevância das intervenções de enfermagem em ambiente escolar: um relato de experiência

Relevance of nursing interventions in a school environment: an experience report

Relevância das intervenções de enfermagem em ambiente escolar: um relato de experiência

Jussara Soares Marques dos Anjos<sup>1</sup>, Ana Carolina Ferreira Sampaio<sup>1</sup>, Bianca Lima de Souza<sup>1</sup>, Márcio Pereira Leite<sup>1</sup>, Rita de Cássia do Nascimento Rodrigues<sup>1</sup>, Yasmim Martins Pinheiro da Silva<sup>1</sup>, Everton Aurélio Dias Campos<sup>1</sup>, Karina Brito da Costa Ogluari<sup>1</sup>, Stephanea Marcelle Soares Boaventura<sup>1</sup>, Wanderlan Cabral Neves<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Descrever a experiência dos acadêmicos de enfermagem em ambiente escolar com a prática advinda da condução de consultas de enfermagem. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por cinco acadêmicos de Enfermagem durante a realização de estágio supervisionado no Centro Educacional do Distrito Federal. Os atendimentos foram promovidos, no mês de maio de 2022, a partir de um roteiro sistematizado de consulta de enfermagem produzido pela docente e preceptora para direcionamento dos atendimentos. Foram abordados assuntos de forma dinâmica, para melhor compreensão dos estudantes infanto-juvenil entre 7 a 11 anos como: estrutura e dinâmica familiar, moradia, antecedentes patológicos pessoais e familiares, hábitos alimentares e de higiene bucal, substâncias psicoativas, eventos estressores psicossociais, avaliação socioemocional, seguindo as diretrizes do Programa de Saúde na Escola (PSE). **Considerações finais:** A vivência na prática como enfermeiro escolar permite o entendimento de que a escola representa um cenário de atuação e acredita-se que pelo exercício da Enfermagem Escolar seja viável o resgate deste ramo e espaço de atuação do enfermeiro, realçando sua importância para as recomendações de saúde em uma visão de promoção da saúde e a abrangência de todos os segmentos da escola.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde, Cuidados de enfermagem, Serviços de saúde escolar, Serviços de enfermagem escolar.

### ABSTRACT

**Objective:** To describe the experience of nursing students in a school environment with the practice of conducting nursing consultations. **Experience report:** This is an experience report experienced by five Nursing students during a supervised internship at the Educational Center of the Federal District. The consultations were promoted, in May 2022, based on a systematic nursing consultation script produced by the professor and preceptor to direct the consultations. Subjects were approached dynamically, for a better understanding of children and youth students between 7 and 11 years old, such as: family structure and dynamics, housing, personal and family pathological antecedents, eating habits and oral hygiene, psychoactive substances, psychosocial stressful events, socioemotional, following the guidelines of the School Health Program (PSE). **Final considerations:** The experience in practice as a school nurse allows the understanding that the school represents a scenario of action and it is believed that through the exercise of School Nursing it is possible to rescue this branch and space for the nurse's performance, highlighting its importance for the health recommendations in a view of health promotion and the coverage of all segments of the school.

**Keywords:** Health promotion, Nursing care, School health services, School nursing.

<sup>1</sup> Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC), Gama - DF.

## RESUMEN

**Objetivo:** Describir la experiencia de estudiantes de enfermería en un ambiente escolar con la práctica de realizar consultas de enfermería. **Relato de experiencia:** Este es un relato de experiencia vivido por cinco estudiantes de Enfermería durante una pasantía supervisada en el Centro Educativo del Distrito Federal. Las consultas fueron promovidas, en mayo de 2022, a partir de un guión de consulta sistemática de enfermería elaborado por el profesor y preceptor para orientar las consultas. Se abordaron temas de forma dinámica, para una mejor comprensión de los niños y jóvenes estudiantes entre 7 y 11 años, tales como: estructura y dinámica familiar, vivienda, antecedentes patológicos personales y familiares, hábitos alimentarios e higiene bucal, sustancias psicoactivas, eventos estresantes psicosociales, socioemocional, siguiendo los lineamientos del Programa de Salud Escolar (PSE). **Consideraciones finales:** La experiencia en la práctica como enfermera escolar permite comprender que la escuela representa un escenario de acción y se cree que a través del ejercicio de la Enfermería Escolar es posible rescatar esta rama y espacio para la actuación de la enfermera, destacando su importancia por las recomendaciones sanitarias con vistas a la promoción de la salud y la cobertura de todos los segmentos de la escuela.

**Palabras clave:** Promoción de la salud, Atención de enfermería, Servicios de salud escolar, Servicios de enfermería escolar.

## INTRODUÇÃO

A Adolescência é uma fase que envolve descobertas, novas percepções do mundo e formação da personalidade em razão disso o adolescente se encontra frente à riscos e vulnerabilidades como: Exposição a substâncias psicoativas, hábitos alimentares inadequados, problemas emocionais e eventos estressores, sendo os conflitos com a família o mais comum nessa fase (CAVALCANTE MBPT, et al., 2008).

Por estarem suscetíveis a esses tipos de riscos o adolescente necessita de um acompanhamento especializado de saúde e o ambiente escolar se torna um ambiente ideal visto que a escola é um espaço de relações e desenvolvimento social (CASEMIRO JP, et al., 2014).

Os professores, amigos, gestores, coordenadores, porteiro, merendeiro e voluntários formam uma rede de relacionamento e apoio que facilita o ensino, adesão e acompanhamento de saúde dentro do ambiente escolar. Pensando nas consequências que as vulnerabilidades podem trazer para o desenvolvimento do adolescente e visando a promoção de saúde dos estudantes da escola pública foi criado o Programa Saúde na Escola (PSE) (BRASIL, 2009).

Segundo o Ministério da Educação o PSE é um recurso utilizado entre a escola e a unidade básica de saúde baseado no projeto político-pedagógico centrado em territórios locais para realizações de intervenções no contexto escolar e social com a finalidade de promover diagnóstico em saúde do escolar e capacidade operativa em saúde do escolar (BRASIL, 2018), o que corrobora a diversidade extensiva de laboração de profissionais enfermeiros no panorama de saúde nacional, reforçando a abrangência de papéis profissionais que podem ser exercidos (MALAGUTTI W e DE MIRANDA SMRC, 2011).

As ações de saúde no contexto do PSE são realizadas pelos profissionais da estratégia saúde da família com participação multiprofissional entretanto a enfermagem possui uma posição de destaque dentro do PSE visto que são os profissionais enfermeiros que são responsáveis pela organização do programa, promovendo a, prevenção, promoção e educação em saúde, os enfermeiros realizam triagem, avaliação antropométrica, orientação, oficinas de educação em saúde e encaminhamentos para outros profissionais caso seja necessário (SILVA KL, et al., 2014).

Rasche AS e Santos MSS (2013) buscam mostrar a relevância do tema saúde na escola e despertar nos profissionais enfermeiros o interesse em se especializar na área de enfermeiro escolar. Definem os objetivos a serem atingidos e relatam quais as funções do enfermeiro nesse contexto. As ações de enfermagem no âmbito escolar colocam em prática a Educação e Promoção de saúde que além de ser uma das atribuições do enfermeiro poderá impactar positivamente a saúde dos estudantes visto que um bom acompanhamento de saúde resulta em um bom desenvolvimento humano e dentro do contexto da escola fortalece as relações entre a educação e a saúde (FRAENKEL E, 1936; RASCHE AS e SANTOS MSS, 2008; RASCHE AS e SANTOS MSS, 2013; FIGUEIREDO TAM, et al., 2010).

Dessa forma, destaca-se a importância do atendimento da enfermagem no âmbito escolar para abordagem de adolescentes realizadas por acadêmicos de enfermagem para manutenção da saúde, prevenção de eventos evitáveis e orientação sobre autocuidado descrito nesse artigo como relato de experiência que teve como objetivo descrever experiência dos acadêmicos de enfermagem em ambiente escolar com a prática advinda da implementação de consultas de enfermagem em situação de Estágio Supervisionado I em Atenção Primária à Saúde.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

A vivência foi desenvolvida em um Centro Educacional público, que atende à demanda de ensino médio no turno matutino, e ensino fundamental I e no turno vespertino, situado na região administrativa do Distrito Federal. Adotou-se a realização de consultas com alunos do 2º ao 5º anos do ensino fundamental I, com idades entre 7 a 11 anos, no mês de maio de 2022.

As consultas seguiam um roteiro sistematizado criado pela preceptora do estágio, com o objetivo de tornar o relato mais ágil, para efetividade da qualidade da assistência, e o atendimento aos alunos foi previamente separado pelo grupo de acadêmicos, composto por 5 pessoas. Foram realizadas consultas diárias durante a semana, no período escolar vespertino de 13h às 17h.

Os atendimentos eram adaptados de acordo com o cronograma do horário escolar, não sendo possível realização das consultas em horários das refeições ou recreio. A escolha da turma, e dos alunos, ocorreu de forma aleatória, por indicação ou voluntariado e após autorização do tutor em sala. O deslocamento até as salas de aula era feito não só para buscar os alunos, como também para devolvê-los em suas salas com segurança ao término das consultas.

Ainda no trajeto ao consultório era iniciado uma conversa simples a fim de criar um vínculo com objetivo de estabelecer confiança, para que suas respostas pudessem ser verdadeiras, claras e que fluíssem diante dos assuntos abordados. Foram realizadas três consultas simultâneas sendo no total, seis consultas por dia, onde o atendimento ao aluno era realizado por uma dupla de acadêmicos. Ao chegar na sala de enfermagem, os alunos eram acomodados em seus devidos lugares para dar início a consulta.

O atendimento era iniciado pelo cabeçalho com informações de identificação e estrutura familiar, e foi perceptível que grande parte dos alunos tinham pais separados, morava com mãe, padrasto e irmãos em casa alugada e consideravelmente pequena para o número de moradores. Nesse contexto, foi possível conhecer a dinâmica familiar que o aluno estava inserido, bem como suas exigências e responsabilidades, em sua maioria com obrigações de arrumação da casa, cuidados com animais de estimação e estudos, e como métodos corretivos, castigos e conversas.

Os hábitos alimentares e de higiene, eram precários com alimentação irregular e insuficiente com frequência de apenas três refeições ao dia, alta ingestão de *fast foods*, carboidratos, refrigerantes, industrializados, condimentados e ingestão hídrica baixa. E em relação aos hábitos de higiene bucal, a grande maioria realizava a escovação somente uma ou duas vezes por dia, sendo os mesmos que apresentavam cáries dentárias.

A verificação dos Sinais Vitais (SSVV) dos alunos se deu por meio da aferição da frequência respiratória (FR/rpm); frequência cardíaca (FC/bpm); Tax/°C; pressão arterial (PA/mmHg); avaliação bucal e dentária. Em caso de alterações nos parâmetros ou presença de cáries, um comunicado era feito para os pais ou responsáveis. Dentre os materiais utilizados para aferição dos SSVV, utilizou-se termômetro, esfigmomanômetro pediátrico e adulto, estetoscópio, luvas, abaixador de língua (palito de madeira) e lanterna.

Para o teste de acuidade visual foi utilizada escala optométrica de Snellen conforme descrito no PSE, o qual o aluno era acomodado pelo acadêmico em uma cadeira a 5m de distância da escala, que se encontrava afixada, e com uso de um tampão era ocluído um dos olhos, para avaliação, se o estudante fizesse uso de óculos, obrigatoriamente o teste era realizado com o adorno. Em seguida, o examinador estagiário se posicionava ao lado da escala e o aluno era instruído a apontar, com uma das mãos, para qual direção os optotipos (sinais em E) estavam conforme indicado. Foi possível constatar que metade dos alunos possuíam a acuidade visual prejudicada, pois já faziam uso de óculos de grau, e pelo resultado do teste ser  $\leq 0,7$ .

Para a contemplação dos parâmetros de antropometria, o aluno passou pela pesagem corporal, medição da estatura e a partir do resultado desses dois parâmetros, o Índice de Massa Corpórea (IMC) do aluno era calculado de acordo com a fórmula  $\text{peso}/\text{altura}^2$ . Os valores obtidos foram interpretados de acordo com os gráficos de estatura, peso e IMC da caderneta da criança ou do adolescente conforme a faixa etária. Através da interpretação desses parâmetros constatou-se, um número considerável de alunos acima do peso ideal para idade. Nesse caso, orientações de educação alimentar eram feitas de acordo com as condições econômicas de cada indivíduo.

Ao término do exame físico, a consulta seguiu com assuntos que permeou sobre substância psicoativas; eventos estressores psicossociais; avaliação socioemocional; violências; e tentativas de suicídio e/ou automutilação. Antes de adentrar em cada tópico, observou-se o nível de conhecimento do próprio aluno perante os assuntos para que fosse obtido uma resposta clara e verdadeira.

No que toca ao primeiro tópico supracitado, notou-se que a maioria dos alunos conviviam, em seu ambiente familiar e social, com pessoas que já fizeram ou faziam o uso de alguma substância psicoativa, sendo prevalente para cigarro, álcool e inalantes. No que diz respeito a experiência do aluno em relação a essas substâncias, raros eram aqueles que já haviam experimentado.

Partindo para o segundo tópico, o aluno relatou sobre momentos estressores psicossociais que já vivenciou. O predomínio se deu a respeito do entristecimento pela separação dos pais, perda de um ente querido e/ou animal de estimação. Poucos alunos associaram o evento estressor como traumas e medos de vivenciar novamente episódios de violência física e sexual, ou *bullying*. Já nas perspectivas socioemocionais do terceiro tópico, as respostas foram consideravelmente positivas no que diz respeito a se autodescrever como uma pessoa sociável, ter uma boa autoestima e amor próprio.

Acerca dos tipos de violência, foi possível mensurar o nível de conhecimento do aluno sobre bullying, partes íntimas e violência. A partir disso, obteve-se pouca prevalência de relatos que descreviam episódios de bullying e violência física e/ou sexual. Em contrapartida, todos os relatos de violência tiveram como agressor e abusador alguém no meio intrafamiliar do aluno. Foi perceptível também, que os mesmos alunos que relataram ter sofrido algum tipo de violência, expressavam o desejo de automutilação e/ou tentativas de suicídio, onde na maioria das vezes os pais não estavam cientes de tal desejo.

Ao final da consulta eram feitas orientações pertinentes ao que foi perceptível durante o atendimento, bem como a elaboração de comunicado aos pais com orientações para encaminhamentos para especialistas conforme alterações. E após o acompanhamento do aluno até a sala de aula, no retorno ao consultório era realizado a evolução de enfermagem com elaboração de dois diagnósticos de enfermagem para cada estudante, do manual *North American Nursing Diagnosis Association (NANDA-I 2021-2023)*.

Os diagnósticos de maior prevalência foram encontrados nos domínios 1, 2, 4, 5 e 11 sobre: Promoção da saúde relacionado à prontidão para autogestão aprimorada da saúde, Nutrição relacionado a excesso de peso, Atividade e repouso relacionado à tolerância de atividade diminuída, Percepção e cognição relacionado à prontidão para autocuidado aprimorado e Segurança e proteção relacionado à denteção prejudicada. Os diagnósticos mais propícios foram: dinâmica alimentar ineficaz, obesidade, tolerância de atividade diminuída, prontidão para autogestão aprimorada da saúde e denteção prejudicada.

## DISCUSSÃO

Relacionando a prática de estágio supervisionado em ambiente escolar em conformidade com o Decreto n. 7.508, de junho de 2011, a Atenção Primária à Saúde (APS) inclui-se como admissão fundamental do Sistema Único de Saúde (SUS) e organizadora do cuidado em saúde, estabelecendo-se fundamento instrutivo no cenário de modificação do modelo no campo da Saúde Coletiva e do desenvolvimento profissional para estar em afinção aos princípios do SUS (BRASIL, 2011).

Com isso surgiu a demanda de uma construção abrangente, humanista, apreciada e prudente, com perfil profissional preparado para o exercício baseado no rigor científico e intelectual, traçado em concepções

éticas, sensatas e responsabilidade com a cidadania. Esta instrução prevê a incorporação dos estudantes em diversos campos da prática profissional na qual os cenários e contextos de aprendizagem sejam aptos para superação do modelo biomédico, segmentado e hospitalocêntrico de formação e atenção, o que oportuniza ao acadêmico formação para atuação na promoção, proteção e recuperação da saúde (BELÉM JM, et al., 2018).

As ações dos profissionais enfermeiros devem ser resolutivas para que se ofereça uma assistência de qualidade para os estudantes, por intermédio da criação de estratégias e intervenções para o alcance do objetivo proposto da promoção da saúde e prevenção de doenças e minimização de agravos. No contexto escolar são encontradas várias vulnerabilidades que podem se agravar com o tempo e prejudicar o estudante como o sobrepeso, obesidade, alimentação inadequada, violência, *bullying* e eventos estressores são exemplos disso (FERREIRA SRS, et al., 2018).

As intervenções mais comuns na escola são por meio de programas e ações que permitam a proximidade com os adolescentes se tornando possível realizar orientações de saúde, escuta ativa e qualificada, educação em saúde e consultas com realização de exame físico para observação dos indicadores de saúde e assim poder orientar, ensinar, encaminhar e promover a saúde (VIEIRA CENK, 2016).

Vieira LS e Belisário SA (2018) e Dias MSA, et al. (2018) enfatizam a colaboração intercalada com várias categorias e responsáveis no desdobramento das condutas impostas pelo PSE, transformando os participantes funcionais nesse desenvolvimento. Atribuiu-se aos prováveis aliados organizar em conjunto as atividades de saúde realizadas no contexto escolar, contribuindo para ultrapassagem de conferências e outras atividades mecanizadas, resultando num compromisso recíproco em benefício da saúde plena do público envolvido.

A saúde pública vive um novo contexto, a qual promove e impulsiona hábitos saudáveis ao invés de não saudáveis. Nos primeiros anos de vida é comum que frequentem o ambiente escolar, com isso, esse recinto tem a competência de promover a saúde (DIAS BCD, et al., 2020). A sociedade se inspira nessas instituições, por tanto facilita no incentivo à saúde no entorno. Nas escolas pode-se fazer a junção de educar e proteger a saúde (HORTA RL, et al., 2017).

Por meio dessa experiência, foi possibilitado o conhecimento de uma parcela da realidade do público infante-juvenil em ambiente escolar, bem como os diagnósticos mais comuns e suas respectivas intervenções. Grande parte apresentou excesso de peso associado ao sedentarismo e aos hábitos de alimentação não saudáveis (ANJOS JSM, et al., 2022). Segundo a Organização Mundial da Saúde (2022), universalmente, aproximadamente 40 milhões da população infante-juvenil, nas idades de 5 à 19 anos, possuem excesso de peso ou obesidade.

Outro grande achado foi o diagnóstico de dentição prejudicada, e por mais que a causa seja conhecida e associada com hábitos comportamentais de higiene bucal insuficientes, sua etiologia possui fatores relacionados como a qualidade de vida social, a fase do ciclo da vida, eventos estressores, assistência adequada (SOUSA FS, et al., 2021). Portanto, justifica-se que o baixo acesso a ações preventivas, à alimentação equilibrada, ao acompanhamento com especialista e à higiene dos dentes, são situações de caráter social e econômico de maior incidência e prevalência para a formação de cáries (DE SOUSA QUEIROZ F, et al., 2021).

Desse modo, ressalta-se a importância da promoção de saúde dentro da escola visto que é nesse espaço que o adolescente estabelece relações, realiza interação social, inicia seu desenvolvimento e passa a maior parte do seu tempo. Por meio dessa vivência foi possível entender a relevância do profissional enfermeiro e o seu protagonismo no contexto escolar, para nós acadêmicos de enfermagem foi uma experiência enriquecedora, pois tivemos a oportunidade de realizar a promoção e prevenção de saúde, que é uma das atribuições do protagonismo dos enfermeiros, foi nos proporcionado a aprendizagem para estabelecimento de vínculos e no amadurecimento da comunicação com o público infante-juvenil de forma efetiva, humanizada e com oportunidade de exercer o ofício de enfermeiro educador.

**REFERÊNCIAS**

1. ANJOS JSM, et al. Educação em saúde mediante consultas de enfermagem na escola. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(4): e10150.
2. BELÉM JM, et al. Avaliação da aprendizagem no estágio supervisionado de enfermagem em saúde coletiva. *Trabalho, Educação e Saúde*, 2018; 16(3): 849-867.
3. BRASIL. Manual do Ministério da saúde. 2009. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_24.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf). Acessado em: 12 de maio de 2022.
4. BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm). Acessado em: 16 de maio de 2022.
5. BRASIL. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acessado em: 22 de maio de 2022.
6. BRASIL. Instrutivo para o cuidado da criança e do adolescente com sobrepeso e obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde. 2022. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/instrutivo\\_crianca\\_adolescente.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/instrutivo_crianca_adolescente.pdf). Acessado em: 19 de maio de 2022.
7. CASEMIRO JP, et al. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Ciência & saúde coletiva*, 2014; 19(3): 829-840.
8. CAVALCANTE MBPT, et al. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. *Escola Anna Nery*, 2008; 12(3): 555-559.
9. DE SOUSA QUEIROZ F, et al. Qualidade de vida de crianças pré-escolares e sua relação com a cárie dentária e fatores sociodemográficos. *Archives of Health Investigation*, 2021; 10(7): 1090-1098.
10. DIAS BCD, et al. Programa Saúde na Escola (PSE): o processo de formação dos profissionais no município do Crato, Ceará, Brasil. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(9): 64188-64201, 2020.
11. DIAS MSA, et al. Política Nacional de Promoção da Saúde: um estudo de avaliabilidade em uma região de saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23(1): 103-114.
12. FERREIRA SRS, et al. A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71(1): 704-709.
13. FIGUEIREDO TAM, et al. A saúde na escola: um breve resgate histórico. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2010; 15(2): 397-402.
14. FRAENKEL E. A enfermeira escolar e seu objetivo, Rio de Janeiro. *Anais de Enfermagem*, 1936; 8(11): 9-10.
15. HORTA RL, et al. Promoção da saúde no ambiente escolar no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 2017; 51.
16. MALAGUTTI W, DE MIRANDA SMRC. Os caminhos da enfermagem: de Florence à globalização. *Enfermagem em Foco*, 2011; 2: 85-88.
17. RASCHE AS, SANTOS MSS. A enfermeira escolar e o seu objetivo. *Escola Anna Nery*, 2008; 12(3): 406-410.
18. RASCHE AS, SANTOS MSS. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2013; 66(4): 607-610.
19. SILVA KL, et al. Promoção da saúde no programa saúde na escola e a inserção da enfermagem. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2014; 18(3): 614-629.
20. SOUSA FS, et al. Persistem iniquidades sociais na distribuição da cárie dentária em adolescentes maranhenses? Contribuições de um estudo de base populacional. *Ciência Saúde Coletiva*, 2021; 26 (7): 2625-2634.
21. VIEIRA CENK. Desenvolvimento de um programa para assistência de enfermagem na prevenção e controle de sobrepeso ou obesidade em adolescentes, Tese Doutorado (Doutorado em Enfermagem na Atenção à Saúde) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
22. VIEIRA LS, BELISÁRIO SA. Intersectionality in the promotion of school in health: a study of the Health in School Program. *Saúde em Debate*, 2018; 42(4): 120-133.